

UM OLHAR SOBRE O DESESPERO DA JUVENTUDE NEGRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Você pegou este texto e, pelo título, ficou em dúvida se vai ler ou não. Saiba que durante esse momento de indecisão, um jovem, morador de uma das muitas periferias do Rio de Janeiro, acabou de morrer. Trágico, não?

Daí, você pensa “pronto, mais um texto desse pessoal que defende bandido”. Mais uma linha que você leu e um outro jovem acabou de ser aliciado pelo tráfico e terá o mesmo destino do jovem do parágrafo anterior.

Já sei, essa realidade não é sua, nem dos seus filhos e nem dos filhos dos seus amigos, portanto, não te interessa. Daí, você pensa: “vou continuar lendo, só para discordar” ou “essa gente não tem jeito: pau que nasce torto morre torto... queria ver se um moleque desses faz uma m... com um filho seu. Rapidinho essa gente muda de opinião”, ou “quem se mistura com porco, farelo come”, ou “não existe bala perdida. Pra essa gente, é bala achada”...

Mas, você sabe os motivos que estão por trás do GENOCÍDIO de jovens negros no Brasil e, em especial, no estado do Rio de Janeiro? Nunca parou para pensar por que principalmente somente os jovens negros são assassinados todos os dias?

Vamos lá: nosso país é multirracial – composto por vários povos diferentes, que tiveram tratamentos diferentes. Os europeus tiveram certas “regalias” ao se instalarem aqui, com o intuito de “branquear” a população: tiveram, principalmente, terra para plantar e para construir um modo de subsistência para si e para sua família; diferentemente da população africana que veio como escravos. Esta é uma clara demonstração do racismo que persiste até hoje. Os negros, após a abolição, foram “descartados” e jogados à própria sorte. Não receberam absolutamente nada por terem contribuído durante praticamente quatro séculos para o crescimento econômico do país. Sem casa para morar, sem direito a dar o mínimo de educação para seus filhos, foram morar no que hoje chamamos de favelas e trabalhar a troco de(pouca) comida. Dá para alguém construir um futuro a partir do nada? Não, não dá. Até hoje boa parcela da população negra e mestiça está nas favelas e periferias das cidades, sofrendo toda a sorte de mazelas: educação precária, trabalho precário pela falta de qualificação profissional e discriminação racial.

Agora, me diga: quem são os responsáveis pela morte de cerca de sessenta jovens negros no estado do Rio de Janeiro todos os dias, segundo a Anistia Internacional? Infelizmente, cada um de nós, que nos calamos e que apoiamos as ações estruturais da polícia; que nos omitimos com as mortes provocadas pelas milícias com o intuito de “limpar a área”; que não exigimos que a Justiça apure as prisões e as mortes arbitrárias – tratadas como “auto de resistência”; que não nos empenhamos em cobrar de forma eficaz as ações contra o tráfico de armas e drogas nas fronteiras; que damos tratamento diferenciado aos usuários, criminalizando os usuários pobres – tratados como traficantes - dos usuários filhos das classes média e alta – tratados como merecedores de cuidados de saúde -; que ignoramos que os grandes traficantes os barões do tráfico moram na Zona Sul; que não cobramos do poder público sua responsabilidade de aliar políticas de segurança pública às políticas sociais eficientes...

Não acredito que você leu tudo isso e continua achando toda essa situação “normal”. Nós não achamos e queremos chamar a sua atenção para uma coisa: Justiça é coisa de gente civilizada; justiça feita com as próprias mãos é barbárie!

Será que após ler essa carta, você vai continuar pensando da mesma forma?

**SOMOS DIGNIDADE E ARTICULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES CONTRA O GENOCÍDIO
DA JUVENTUDE “NEGRA”.**